



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A COPA SOB A PERSPECTIVA KAINGANG: etnografia com um coletivo ameríndio e sua movimentação para a Copa do Mundo de 2014 em Porto Alegre
Autor	HERBERT WALTER HERMANN
Orientador	ARLEI SANDER DAMO

Este trabalho é parte do projeto “Megaeventos Esportivos no Brasil: uma perspectiva antropológica”, que busca compreender a mobilização da sociedade brasileira em relação à Copa do Mundo de 2014. Tal evento, de amplitude mundial, é sediado a cada quatro anos em um local distinto do planeta, que por sua vez atrai milhares de pessoas a visitação, especialmente em virtude dos jogos de futebol entre as seleções participes. Contudo, a circulação de recursos e de pessoas extrapola o período de realização dos jogos, expandindo-se em acontecimentos ligados ao megaevento antes e após a sua data oficial. Acredito que este possa ser um catalizador de reivindicações sociais e que distintos grupos se apropriarão de modo particular ao evento esportivo. Assim, pretendo acompanhar (os preparativos) à Copa do Mundo de 2014 em Porto Alegre, sob a perspectiva dos kaingang. Contudo, duas frentes podem se mostrar mais profícuas para a pesquisa, a primeira refere-se à produção e comercialização de artesanato indígena, tendo em vista o interesse de turistas a este tipo de artefato, e a outra refere-se a possibilidade de negociação/luta política que um evento de tal ordem possa proporcionar aos kaingang. Desta forma questiono: como os kaingang estão apropriando em favor de suas causas (e em suas próprias categorias) o megaevento esportivo que se efetivará em 2014? Para tal compreensão, vejo como essencial articular observação participante junto ao coletivo ameríndio em contextos de troca material e política com os “brancos”, especialmente em locais de comercialização do artesanato na cidade e em audiências reivindicatórias destes junto ao poder público. A pesquisa, além de descrever algumas trocas entre os kaingang e os “brancos” pretende elucidar uma pequena, mas não menos importante, parte da malha relacional que permeia a cidade de Porto Alegre constituída por “índios” e suas coisas.